

Pragas

[José Magid Waquil](#)

[Cultivo do Sorgo](#)

[Importância econômica](#)

[Clima](#)

[Ecofisiologia](#)

[Preparo de solo e Nutrição](#)

[Adubação](#)

[Cultivares](#)

[Plantio](#)

[Plantas daninhas](#)

[Doenças](#)

[Pragas](#)

[Colheita e pós-colheita](#)

[Mercado e comercialização](#)

[Coeficientes técnicos](#)

[Referências bibliográficas](#)

[Glossário](#)

Pragas na Panícula do Sorgo

Mosca-do-sorgo - *Stenodiplosis sorghicola* - São pequenas moscas de coloração alaranjadas normalmente observadas ovipositando em flores abertas de gramíneas do gênero *Sorghum*.

Importância econômica - A mosca-do-sorgo causa danos diretamente nos grãos em formação e as espiguetas infestadas são totalmente perdidas. As infestações podem chegar a níveis elevados causando perdas totais nas lavouras de sorgo granífero. Esta é uma das pragas-chave para a cultura do sorgo cultivado na época do verão. Nas áreas onde se cultiva safrinha e as temperaturas durante o florescimento são amenas, a infestação por esse inseto é muito reduzida e desprezível na maioria dos casos.

Sintomas de danos - Como as larvas se alimentam do cariópse em formação, os danos são vistos somente após a granação onde é observado um grande número de espiguetas chochas.

Métodos de controle - Na fase de larva é praticamente impossível controlar essa praga, pois a larva fica protegida dentro da espiguetas do sorgo. Portanto, o controle efetivo da mosca depende da integração de várias estratégias para reduzir a população dos adultos ovipositando na lavoura. Assim, são recomendadas várias medidas culturais tais como: a eliminação do sorgo selvagem nas áreas próximas ao plantio comercial para evitar a multiplicação do inseto antes do florescimento das plantas; o plantio cedo para que floresça antes da ocorrência do pico populacional da mosca; bom preparo do solo; plantio num curto período de tempo; uso de híbridos que permitam a floração uniforme para evitar a multiplicação da mosca nas plantas que florescerem primeiro. O controle químico deve ser o último recurso e somente quando os levantamentos realizados de 3 em 3 dias durante o florescimento indicarem em média uma fêmea/panícula. Tanto os levantamentos quanto as pulverizações devem ser realizados pela manhã quando as fêmeas estão ovipositando.

Lagarta-da-espiga do Milho (*Helicoverpa zea*) e **Lagarta-do-cartucho do Milho** (*Spodoptera frugiperda*) - As lagartas dessas duas espécies podem também atacar a panícula do sorgo durante o período de enchimento de grãos.

Importância econômica - A postura é feita durante o florescimento e as lagartas alimentam-se dos grãos em formação, causam prejuízo direto na produção. Nas condições brasileiras não se tem tido notícias de problemas causados por esses insetos à panícula do sorgo.

Sintomas de danos - A alimentação dos insetos nos grãos leitosos causam perdas diretas e indiretas pela contaminação, dos grãos danificados, por fungos. Os danos são semelhantes aos causados por pássaros.

Métodos de controle - O controle natural é altamente eficiente e somente sob condições de desequilíbrio biológico a interferência do produtor é necessária. Neste caso, o controle pode ser feito através da pulverização que deve ser realizada somente quando os levantamentos indicarem uma média de duas lagartas/ panícula.

Percevejos da Panícula - Várias espécies de percevejos fitófagos infestam a panícula de sorgo durante o desenvolvimento dos grãos. Para facilitar o manejo,

poderíamos dividi-los em dois grupos principais: os percevejos grandes (ex. **Percevejo-gaúcho** - *Leptoglossus zonatus*, **Percevejo-verde** - *Nezara viridula* e **Percevejo-pardo** - *Thyanta perditor*) e percevejos pequenos (**Percevejo-do-sorgo** - *Sthenaridea carmelitana* e **Percevejo-chupador-do-arroz** - *Oebalus spp.*).

Importância econômica - Tanto as ninfas como os adultos desses insetos alimentam-se principalmente nos grãos em enchimento e, menos freqüentemente, das partes da panícula. Dependendo da população, os percevejos podem causar danos econômicos expressivos reduzindo até 59,5 % do peso dos grãos e mais de 98% na germinação e vigor das sementes. Portanto, constituem problemas principalmente nos campos de produção de sementes.

Sintomas de danos - Devido à sucção de seiva dos grãos, estes tornam-se manchados e ficam reduzidos no tamanho. Portanto, panículas com grãos mal formados e manchados constituem no principal sintoma de danos. Algumas espécies podem também inocular agentes fitopatogênicos nos grãos.

Métodos de controle - O controle natural é feito por parasitóides de ovos, entretanto, a população desse tipo de praga tem se tornado cada vez mais freqüente no campo. O controle químico fica limitado pela dificuldade de entrar com o trator no campo. Quando é possível utilizar outros métodos de aplicação (água de irrigação ou pulverização aérea), recomenda-se iniciar o controle quando os levantamentos indicarem **12 percevejos pequenos ou quatro percevejos grandes/panícula**. O controle dos percevejos pode ser feito com inseticidas fosforados ou carbamatos.

[Voltar](#)

Informações Relacionadas

